

PSICANÁLISE E MATERNIDADE: ESTUDO HISTÓRICO BIBLIOGRÁFICO NO CONTEXTO BRASILEIRO ENTRE OS ANOS 2000 A 2015.

Lívia Fiedler Ferraz da Cunha, (PIBIC/CNPq, Unesp, Assis-SP, Brasil); Thaís Martins de Mello Bühner, (Unesp, Assis-SP, Brasil); Jorge Luís Ferreira Abrão, (Departamento de Clínica, Unesp, Assis-SP, Brasil).

contato: liviafcunha@hotmail.com

Historicamente mães entregavam seus filhos para serem cuidados por amas de leite, pois precisavam trabalhar ao lado do marido ou porque era costume da alta sociedade. A partir do final da Idade Média esta condição se modifica pela influência da medicina, sendo a mãe entendida como a cuidadora essencial da criança. A psicanálise em si produziu uma vasta literatura destacando a importância dos cuidados maternos (seja ele realizado pela mãe ou por outro cuidador qualificado) para o desenvolvimento da criança. Dois psicanalistas que podemos citar pela sua dedicação em estudar a relação mãe-bebê foram Winnicott e Bowlby. Considerando que as hipóteses psicanalíticas acerca da maternidade vêm se transformando ao longo dos anos, assim como o papel da mulher na sociedade tem se modificado, torna-se necessário compreender de que forma a psicanálise discute, na atualidade, o tema da maternidade. Essa é uma pesquisa de caráter historiográfico, utilizando a abordagem contextual, que faz uma análise mais profunda dos dados disponíveis ampliando a compreensão de passagens históricas mediante a análise brasileira sobre o tema em determinado período. Utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde-Psicologia (BVS-Psi) como base de dados, e foram selecionados trinta e um artigos de periódicos nacionais entre o ano de 2000 e 2015, a partir dos seguintes descritores: 1. Maternidade, 2. Mãe, 3. Maternagem, 4. Psicanálise. Para uma melhor análise os resultados foram separados em qualitativos e quantitativos. Nos resultados quantitativos, pôde-se observar que existem publicações constantes sobre maternidade e psicanálise dos anos de 2004 a 2014, apesar de não serem números homogêneos. As cidades com o maior número de publicações foram São Paulo e Rio de Janeiro, isso é devido ao fato de ambas serem grandes centros e possuírem faculdades renomadas de psicologia, além de terem sido as primeiras cidades a terem cursos de psicologia no Brasil. Pôde-se perceber que, das vinte e uma revistas acadêmicas, apenas cinco delas possuem mais de uma publicação. A revista que possui o maior número de artigos é o *Estilos da Clínica*, da Universidade de São Paulo, com cinco artigos. As duas revistas com os maiores números de publicações são vinculadas a faculdades e programas de pós-graduação. Freud foi o mais citado dentre todos os psicanalistas, seguido de perto por Winnicott. Bowlby e Lacan também foram bastante citados. Badinter foi a terceira mais citada, e apesar de estar envolvida com a psicanálise, é uma filósofa enquanto todos os outros são psicanalistas. A análise qualitativa foi feita com base nas categorias temáticas seguintes: prematuridade; reprodução assistida; parentalidade; vínculo mãe-filho; tornar-se mãe; abandono/rejeição/perda; complexo de Édipo e sofrimento materno. Evidenciou-se que a maternidade, no Brasil, tem sido bastante estudada pela teoria psicanalítica como demonstra os trinta e um artigos selecionados. Há uma predominância da discussão sobre o cuidado materno, abrangendo principalmente os temas do tornar-se mãe e o vínculo entre a mãe e a criança, assim como a prematuridade, parentalidade e outros mencionados nas categorias

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa da Pós-
Graduação em Psicologia da UEM
Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia -24 a 27 de Outubro de
2016

temáticas acima. O conjunto majoritário de trabalhos é decorrente de pesquisa e de uma forma geral enfatizam o vínculo mãe-bebê.

Palavras-chave: Psicanálise. Maternidade. Relação mãe-bebê.